VALONGO · UM TERRITÓRIO A DESCOBRIR

Pela cidade de Valongo,
Santa Justa
e Pias

Corredor Ecológico

Conduta do visitante

MUITO IMPORTANTE > Nas Serras sigo sempre pelos caminhos e trilhos e não me afasto das marcações existentes ao longo dos percursos, por razões de segurança, devido à existência de fojos e respiros camuflados pela vegetação

> Antes de me aventurar pelos percursos pedestres, visito a Loja Interativa de Turismo ou o Centro de Interpretação Ambiental (sob marcação), onde posso pedir informações e adquirir documentação e artigos sobre a área

> Avalio previamente se a minha condição física se adapta às características do percurso a realizar

> Levo calçado adequado e vestuário confortável e adaptado às condições meteorológicas. Não me esqueço de proteção para o Sol quando necessário: chapéu e protetor solar

> Não ateio fogo nem faço fogueiras, pois posso provocar incêndios florestais

> Na aldeia de Couce ou na proximidade de outras habitações ou moinhos, não danifico as culturas e respeito os costumes e bens da população local. Não entro em propriedade privada sem prévia autorização

> Levo sempre um saco para colocar os resíduos que produzo, depositando-os em local adequado

> Respeito a Natureza e a tranquilidade dos locais, não perturbo a vida selvagem produzindo ruído excessivo

> Não capturo animais nem danifico os seus ninhos ou outros abrigos, assim como não recolho nem danifico plantas, fósseis, peças arqueológicas ou outros vestígios

> Levo binóculos e material para registar o que vou observando: máquina fotográfica, bloco de apontamentos e de desenho

> Levo água e alguns alimentos como sandes e fruta

Número Europeu de Emergência _ 112
Linha SOS Ambiente e Território (GNR/SEPNA) _ 808 200 520
Bombeiros Voluntários de Valongo _ 224 220 002

Loja Interativa de Turismo _ 222426490 / 911042398 / turismo@cm-valongo.pt
Divisão de Ambiente _ 224227900 / ambiente@cm-valongo.pt

www.cm-valongo.pt / www.serrasdoporto.pt

Extrato da Carta Militar 1:25000 folha 123

Características gerais do percurso

Extensão aproximada_9.000 metros
Duração aproximada_4 horas
Ponto de partida e chegada_Parque da Juventude e Serra de Pias
Tipo de percurso_linear, exceto troço circular na Serra de Pias
Tipo de terreno_passadiços/solo natural com declives geralmente moderados
Grau de dificuldade_baixo/médio (troço de Pias com ascensão de dificuldade média/elevada)
Altimetria:

Descrição do percurso

O **Corredor Ecológico** é um percurso essencialmente pedestre através do qual se pretende conduzir a população a uma grande mancha verde, integrada na **Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto**, ao longo de sistemas fluviais importantes e estruturantes da paisagem, nomeadamente a ribeira e **rio Simão** e o **rio Ferreira**, corredores ecológicos por excelência.

Este percurso liga o **Parque da Juventude** à **Serra de Pias**, passando pelo Parque da Cidade e a Aldeia de Couce e aproximando dois componentes da paisagem: a cidade e as serras. Para a implementação deste trajeto optou-se pela recuperação de antigos caminhos rurais e florestais em detrimento da abertura de novas rotas, respeitando a morfologia do terreno e a configuração dos caminhos existentes. Em determinados troços foram implementados passadiços para a transposição de pequenas linhas de água, cotas mais elevadas ou por questões de segurança.

O percurso pedonal em meio urbano tem início no Parque da Juventude e prolonga-se por uma extensão aproximada de 2.000 metros, acompanhando a ribeira Simão, uma área ecológica fundamental dentro da cidade. Este trajeto, além de ligar dois espaços verdes com um importante caráter social (Parque da Juventude e Parque da Cidade), enquadra também um importante legado histórico - cultural, o Eixo Antigo de Valongo.

No Parque da Cidade atravesse o rio Simão, rumo ao **Sítio Rede Natura 2000**, classificado pelo seu interesse biológico. Repare como as áreas agrícolas delimitam a transição entre o espaço urbano e o florestal.

Uma pequena subida dá às boas-vindas à vertente florestal do percurso, podendo ser observados vários exemplares de árvores e arbustos nativos a ladear o caminho, muitos resultantes de plantações com voluntários. Nas Serras siga sempre as indicações e nunca saia do trilho.

Repare na sinalética que indica a presença de um **Fojo** e espreite com cuidado um testemunho da presença romana na região.

Desça até à Azenha, cuja ponte convida à despedida do rio Simão, que desagua no Ferreira na próxima curva do caminho, onde estão presentes os **Moinhos do Cuco**, em laboração até finais de 2005.

Já nesse local, repare no ânimo com que o Rio Ferreira surge de montante, demonstrando a bravura com que conseguiu rasgar as cristas quartzíticas que recortam o horizonte. Olhando com atenção para a outra margem do rio vê-se uma dobra, um dos muitos testemunhos do passado geológico das Serras.

Continue ao longo do rio, sempre com a Serra de Pias na margem esquerda e a Serra de Santa Justa erguendo-se na margem direita.

Vão-se vendo vários moinhos ao longo do rio, um legado dos tempos em que Valongo era um importante núcleo de panificação.

Recordamos que está numa zona que já esteve coberta por mar, na Era Paleozóica, encontrando-se por isso fósseis de seres marinhos, sendo os mais conhecidos as **Trilobites**. Esteja atento e, assim que surgir uma entrada particular, repare na rocha que se encontra a ladear o lado direito do caminho. As marcas nessa rocha foram *desenhadas* pela ondulação da água.

De facto, uma particularidade deste vale é estarem à superfície estratos rochosos do princípio da **Era Paleozoica**. "Este percurso [trajeto de Sta.Justa ao longo do Ferreira] está implantado em terrenos com litologias pertencentes ao Precâmbrico e/ou Câmbrico e ao Ordovícico. No início do estradão, próximo dos Moinhos do Cuco, observam-se siltitos que vão alternando com xistos e quartzitos (de idade ordovícica). Seguindo na direção de Couce, as bancadas de siltitos vão desaparecendo, dando lugar a bancadas quartzíticas que se tornam dominantes. A definição da estratificação nestas bancadas é perfeita, sendo visíveis estratos dobrados e com orientações diversas. São ainda visíveis estratos de conglomerados de granulometria variável que marcam a base do Ordovícico. Após estas bancadas surgem os terrenos do Complexo Xisto-grauváquico (Précâmbrico e/ou Câmbrico) nos quais são visíveis alternâncias de xistos, vaques e conglomerados."(Centro de Geologia-UP)

Na bifurcação com indicação de caminho sem saída, siga por este e entre no antigo acesso a **Couce** - Aldeia de Portugal. Repare nas zonas de valeta que, quando cheias de água, albergam por exemplo tritões e rãs, e tente detetar as plantas insetívoras, presentes em certos taludes húmidos.

Na próxima bifurcação siga pelo caminho de cima. Não deixe de reparar nas marcas existentes em certas rochas no chão, que correspondem ao rodado dos carros de bois que por lá passavam.

Repare nos amontoados de pedra existentes em Pias; têm o nome de escombreiras e resultam da acumulação de material durante as explorações mineiras.

O vale vai começar a *abrir*, sendo em breve visível a aldeia de Couce. O vale de Couce é uma zona que mantém condições propícias à biodiversidade, podendo-se encontrar diversos exemplos de árvores autóctones, como o carvalho-alvarinho, o sobreiro, o amieiro ou o freixo (estas duas últimas típicas da galeria ripícola), além de uma rica vegetação rasteira e arbustiva. No que respeita à fauna, é comum observar-se a águia-de-asa-redonda, a garça-real e o gaio, estando também presentes muitos outros animais, como a raposa, cobras de água, lagarto-de-água, libélulas, poupa, guarda-rios, entre outros.

A caminho de Couce encontra-se uma presa de água, um exemplo de regadio tradicional, na qual é possível observar rãs adultas, girinos e larvas de tritões.

Este povoado, de origens remotas, é composto essencialmente por casas em xisto e quartzito e mantém vivas tradições como a agricultura, a pastorícia e a apicultura. Couce foi alvo de requalificação, destacando-se a construção de ETA e ETAR e de um local de merendas, o empedramento dos caminhos interiores da aldeia e a colocação de iluminação pública e ecoponto.

À saída de Couce opte pelo caminho que desce até à ponte sobre o **rio Ferreira**, para uma das paisagens mais bonitas das Serras.

Entre na Serra de Pias, siga pelo caminho florestal da esquerda e conheça um pouco da outra margem do rio Ferreira, num troço circular. A intensa exploração de eucalipto também é um ponto a observar, aproveitando-se para refletir no impacto das atividades do Homem nos ecossistemas naturais.